

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

“OS FILÓSOFOS APENAS INTERPRETARAM O MUNDO DE DIFERENTES MANEIRAS O QUE IMPORTA É TRANSFORMÁ-LO”



Emancipação Socialista



(11) 95675-2133

Nº 17

15/05 a 14/06 de 2022

R\$ 2,00

NÃO PRECISAMOS DA BURGUESIA. VAMOS LUTAR PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES!



PÁG.3

A EXTREMA-DIREITA SE ARMA. E A ESQUERDA?

PÁG.6

E O VOTO NA ESQUERDA ANTICAPITALISTA?

PÁG.4/5

UMA REPOSTA DA CLASSE TRABALHADORA À CRISE

PÁG.7

A VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS

CUIDADO COM QUEM ANDAS!

Geraldo Alckmin (PSB), de histórico conservador, ouviu e aplaudiu, em 28 de abril de 2022, a Internacional Comunista, música identificada com movimentos socialistas e comunistas que fala sobre trabalhadores tomarem o poder e dividirem a riqueza. A canção diz “*bem unidos façamos nessa luta final uma terra sem amos, a internacional*” e “*logo verá que as nossas balas são para nossos generais*”, entre outras palavras de ordem.

Alckmin estava no palco do Congresso Constituinte da Autorreforma do PSB, partido ao qual filiou-se em 23 de março para ser vice na chapa em que Lula (PT) concorrerá à Presidência da República. O petista também compareceu. A música foi tocada nesse evento, depois do Hino Nacional. Alguns dos políticos que cercavam Alckmin na solenidade cantaram. O ex-governador não o fez. Olhou para baixo, sorriu em diversos momentos da execução e aplaudiu ao final. Ele disse que se sentiu à vontade com a execução do hino. “*A social-democracia também teve origem na luta social.*”, declarou.

Geraldo Alckmin já foi quatro vezes governador de São Paulo pelo PSDB. É um político burguês, da direita, que sempre governou para os ricos. É um inimigo declarado dos trabalhadores e do povo pobre. Sempre impôs uma política higienista, de segregação social, bem típica dos governos tucanos. Relembremos alguns fatos:

⇒ em 2012 Alckmin auto-



rizou a expulsão de 1,5 mil famílias do Pinheirinho, que desde 2004 ocupavam um terreno abandonado na cidade de São José dos Campos (SP), utilizado para fins de especulação imobiliária pelo empresário corrupto Naji Nahas;

⇒ em 2014, os metroviários realizaram a maior greve da história da categoria contra a política de sucateamento e de privatização do metrô de São Paulo. A tropa de Choque da PM, a mando de Alckmin, foi acionada para reprimir os grevistas e 37 metroviários foram demitidos;

⇒ em 2015, trabalhadores da Educação realizaram uma longa greve, com mais de 90 dias de paralisação. Geraldo Alckmin se negava a negociar, dizia para a imprensa que a greve não tinha o menor sentido e descontou os dias parados nos salários dos trabalhadores.

Alckmin também amarga denúncias de corrupção envolvendo as obras do Rodoanel, do trensalão do metrô e a máfia da merenda nas escolas públicas. Fica o alerta: com um histórico como este, a nós trabalhadores só resta nos prepararmos para as lutas que certamente se farão necessárias nos próximos anos.

GRAÇA SEM PERDÃO

Um dia após o STF ter condenado o deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ) por declarações a favor do fechamento do STF, Bolsonaro resolveu enfrentar a medida concedendo o graça presidencial (perdão aos criminosos) ao parlamentar golpista, porta-voz de todo racismo, machismo e de ataques da extrema-direita.

Segundo a imprensa, o governo preparou o decreto do indulto há semanas, antes mesmo do anúncio do julgamento. E tenta, com essa nova provocação, insuflar suas bases para se cacifar para as eleições.

Esse golpista ganhou notoriedade exaltando a execução de Marielle Franco, a ditadura militar, defendendo o fechamento do Congresso e a perseguição de opositores.

Ex-policia militar do Rio de Janeiro, Silveira se projetou em 2018 quebrando a placa com o nome de Marielle ao lado do ex-governador do Rio, Wilson Witzel. Filiou-se ao PSL, partido de Bolsonaro na época, e foi eleito para o cargo de deputado federal com 31 mil votos, pelo Rio de Janeiro. No Congresso apoia o governo Bolsonaro defendendo pautas bolsonaristas, como a flexibilização do porte de armas. É uma figura odiosa, inimigo dos trabalhadores, mulheres, negros e LGBTQ+. Construiu carreira em cima de discursos autoritários, intimidações e atos de pura covardia, como a invasão do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em 2019.



ELE NÃO DIZ, MAS NÓS FALAMOS

“Não vou dizer que no meu governo não tem corrupção. A gente não sabe o que acontece muitas das vezes...”



Rachadinha, militares comprando viagra e vinhos, barra de ouro no Ministério da Educação, filho comprando apartamento por 6 milhões de reais à vista, cocaína na aeronave...a lista é longa.

O jornal **Consciência de Classe** é o órgão de imprensa da organização Emancipação Socialista. Os artigos assinados expressam a opinião dos autores. Estamos abertos a contribuição de texto de ativistas de esquerda mesmo de carácter crítico às nossas posições.

Emancipação Socialista é uma organização formada por trabalhadores e trabalhadoras. Atuamos na luta de classes com o objetivo de construção do socialismo. Temos como referência o marxismo, um método vivo para a análise da realidade e da prática revolucionária.

Também nos apoiamos nas elaborações de outros marxistas revolucionários que contribuíram para o enriquecimento dessa teoria e da prática militante. Se tiver interesse em conhecer melhor nossas posições entre em contato por um dos canais das redes sociais.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARMAS CRESCEM EM NÍVEIS RECORDES NO GOVERNO BOLSONARO

O registro de novas armas de fogo pela população civil bateu um recorde em 2021, atingiu a marca de 204,3 mil armas licenciadas pela Polícia Federal. Foi uma alta de 300% sobre as 51 mil peças registradas em 2018, antes da posse de Jair Bolsonaro. Existe, portanto, 1,5 milhão de armas de fogo no país com registro, sendo que a PF só faz o registro apenas de armas usadas por civis como servidores públicos com porte funcional, empresas de segurança privada e cidadãos comuns, entre outras categorias. Enquanto o Exército faz o controle de armas de militares e de caçadores, atiradores e colecionadores.

O porte de arma também cresceu durante o governo Bolsonaro em 57%. Foi de 8.680 antes da posse para 13.667 em 2021. Além disso, a importação de armas aumentou 228% em 4 anos. Está no STF uma das ações judiciais que zera o imposto da importação de pistolas e revólveres que, ao acontecer, aumentará ainda mais a importação dos artefatos de fogo.

Ao mesmo tempo, se dá a abertura do mercado de armas para empresas estrangeiras: a empresa norte-americana SIG Sauer recebeu autorização do Exército brasileiro para fabricar suas pistolas P320 pela Imbel (Indústria de Materiais Bélicos do Brasil), empresa estatal ligada ao Comando do Exército. A negociação teve apoio do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), com endosso da cúpula das Forças Armadas. Já a empresa nacional DFA recebeu, nesse ano, autorização para fabricar em Goiás as pistolas eslovenas Arex e as espingardas turcas Barathrum.

BOLSONARO “ABRIU AS PERNAS” PARA O SETOR ARMAMENTISTA

Sempre é importante frisar que tudo isso se deu em um contexto em que houve uma política deliberada, pelo atual governo, de facilitar o armamento de civis e burlar as restrições do Estatuto do Desarmamento (2003). Mais de 30 decretos e atos normativos a favor das armas foram publicados

desde que o presidente assumiu. Como declarou, em agosto de 2021, o próprio Bolsonaro “Todo mundo tem que comprar fuzil, pô. Povo armado jamais será escravizado”.

Só que o tal “povo”, a que se refere Bolsonaro, beneficiado por essa política foi unicamente fabricantes e comerciantes de armamentos, os donos de Centros de Treinamento de Tiro. Um exemplo, as ações da maior fabricante de armas leves da América Latina, a brasileira Forjas Taurus, subiram 312% e as ordinárias 240% do 1º dia de governo até 30 de dezembro de 2021. Por isso, Salesio Nuhs (presidente da empresa) afirmou que “Com a candidatura do atual presidente, veio o tema da liberação das armas, da liberdade. Antes mesmo de ele assumir, a população começou a entender que tinha o direito de comprar armas. O que acontece é que os órgãos dificultavam ao máximo. Bolsonaro passou a devolver para o cidadão o direito à legítima defesa”.

SETOR ARMAMENTISTA APOIA A REELEIÇÃO DE BOLSONARO

Assim, está explicado porque a grande maioria das empresas do ramo de armas defende a reeleição de Bolsonaro como forma de crescimento do mercado. Paralelamente, mais de metade dos clubes de tiros no Brasil foram autorizados para funcionar durante os três primeiros anos de governo do atual presidente: dos 1.644 clubes ativos, 871 receberam certificado de registro durante essa gestão, de acordo com informações do Exército que é responsável por expedir os registros. Explica-se, portanto, o porquê nos dez estados com maior número per capita de clubes de tiro,



em nove o Jair Bolsonaro tenha sido o mais votado em 2018.

Como vemos, a elite e setores de extrema-direita estão se armando pesadamente e ao sabor do grande crescimento da produção e comércio de armas e do surgimento de clube de tiros, no decorrer dos últimos quatro anos. É importante também constatar que tudo que foi tratado nesse texto aponta somente para atividades consideradas legais de produção, comércio de armas e registros de novos clubes de tiros. Sabemos que a produção e o comércio ilegal de armas para grupos paramilitares como milicianos e traficantes acompanharam de perto o grande crescimento das atividades legais do setor armamentista.

ARMAS CONTRA OS TRABALHADORES, OS POBRES E OS MOVIMENTOS SOCIAIS. O QUE FAZER?

Coincidentemente, com a escalada armamentista de 2019 para cá, tivemos o crescimento de conflitos no campo. De acordo com dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), foram mais de cem homicídios no campo (indígenas, trabalhadores sem-terra, pessoas LGBTQIA). Por tudo isso, já em 2019, o Brasil era o terceiro país do mundo com o maior número de assassinatos de ativistas sociais.

Desde a volta do falacioso Estado Democrático de Direito com a Constituição de 1988, a esquerda pouco tem discutido esse quadro alarmante, pois a maioria está cada vez mais seduzida em disputar as eleições burguesas. Infelizmente, só retoma esse tema quando acontece tragédias como a do assassinato de Marielle Franco, vereadora do PSOL carioca, e do motorista Anderson Gomes, em 2018. Entretanto, não desperta da “letargia democrática” como se o Estado Burguês fosse algo a ser conquistado e não inimigo.

Portanto, diante do aumento da barbárie capitalista e do crescimento dos elementos fascistas no tecido social, mais do que nunca é necessário para a esquerda anti-capitalista retomar essas discussões no sentido de educar os trabalhadores e trabalhadoras a se defenderem das forças regulares e irregulares do Estado burguês.

OS DE CIMA LUCRANDO E OS DE BAIXO SÓ PERDENDO

Fome, miséria, desemprego ou salário baixo, inflação alta, pessoas em situação de rua, violência, falta de verbas para Educação e Saúde públicas, enfim, são muitos os nossos problemas. Essa situação é da maioria, dos pobres.

Mas, tem um punhado de pessoas que vivem muito bem como banqueiros, industriais, latifundiários e os demais ricos.

São 62 bilionários com uma riqueza de US\$ 125 bilhões tirada da exploração sobre trabalhadores, da especulação com dinheiro público,

da corrupção, do não pagamento de impostos dos jatinhos, mansões, etc. No ano passado, o lucro dos 4 maiores passou de R\$ 81 bilhões, isso às custas de altos juros e altas taxas de serviços.

Todos os problemas sociais e essa desigualdade são por causa da forma de funcionar da sociedade capitalista, isso não dá para consertar. A riqueza produzida não pode ser de quem não produz, tem que ser de toda a sociedade. É como uma casa com o alicerce podre que precisa ser destruída e construída uma nova.



Apresentamos algumas propostas para combater a causa desses problemas, mas a burguesia vai resistir e nós precisamos da **mobilização e da organização da classe trabalhadora de conjunto para fazermos uma Revolução que acabe com essa situação.**

CAPITALISMO É SINÔNIMO DE CRISE: SÓ COM LUTA MEHORAMOS NOSSAS VIDAS

SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE E GRATUITOS PARA TODOS/AS!

Na área de saúde, a pandemia mostrou o quanto o SUS e os institutos de pesquisa públicos (Butantan, Fiocruz, etc.) foram e são fundamentais, ou o caos seria muito maior com as empresas privadas pouco preocupadas com vidas e muito com lucros.

Cenas de atendimento em corredores de Postos de Saúde e hospitais públicos fazem parte do cotidiano. A morte por falta de condições de atendimento ronda todo o sistema público. Enquanto isso, os ricos estão nos melhores e mais equipados hospitais que garantem cura até para os mais graves.

Na Educação, grupos empresariais buscam aumentar os lucros com a privatização e controle de mais escolas e universidades e, enquanto isso, a Escola Pública está à míngua com problemas de infraestruturas, professores e funcionários com baixos salários, violência e miséria.

No transporte público, ônibus, trens e metrô lotados, caros e com trajetos que privilegiam as áreas centrais das cidades. Enquanto isso, empresários do transporte lucram, muitos lugares o controle é do crime organizado, há corrupção com muitas prefeituras que repassam milhões para essas empresas em troca de financiamento de campanhas eleitorais, etc. Estatização, sob controle dos trabalhadores, para reestruturar os itinerários e atender as regiões mais pobres! Cobradores nos ônibus e tarifa social até a gratuidade!

NÃO AOS BANQUEIROS E ESPECULADORES: NÃO PAGAR A DÍVIDA PÚBLICA:

Em 2021, com o pagamento da dívida pública, os banqueiros e especuladores ficaram com metade do orçamento federal. Nos últimos 5 anos, foram pagos mais de R\$ 6 trilhões dessa dívida que não é nossa!

Muitas escolas, hospitais, moradias populares e creches poderiam ter sido construídas com esse dinheiro que saiu do suor do povo brasileiro e engorda agiotas que enriquecem às nossas custas. **Não ao roubo do dinheiro público!**

REDUZIR A JORNADA DE TRABALHO ATÉ TER EMPREGO PARA TODOS/AS: São 12 milhões de desempregados.

Juntando quem faz bico, trabalha precário (UBER, entregadores de aplicativos, etc.) e quem trabalha meio período, a conta chega a **30 milhões de pessoas.**

Um plano de obras públicas para garantir serviços públicos de qualidade e gerar milhões de empregos!
Reduzir a jornada de trabalho sem redução salarial (até zerar o desemprego) e garantir a estabilidade no emprego para que toda família viva minimamente decente!

REVOGAR AS REFORMAS E ALEIDASTERCEIRIZAÇÕES:

As reformas Trabalhista e Previdenciária e a lei das Terceirizações não criaram empregos, serviram para tirar nossos direitos e aumentar o lucro dos patrões. Revogar essas reformas por emprego e por nossos direitos!

A terceirização precarizou ainda mais os empregos e diminuiu os salários. Serviu só para diminuir os custos e aumentar os lucros das empresas. Contratação direta e com direitos garantidos aos trabalhadores.

REFORMA URBANA E DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS DESTINADOS À ESPECULAÇÃO!:

Hoje temos 6 milhões de famílias sem ter onde morar, estão em condição de rua, moram em favelas, cortiços ou na condição de inquilinos por todo o país. Enquanto isso, há quase 8 milhões de imóveis vazios, a maioria para a especulação imobiliária.

Defendemos a desapropriação desses imóveis que estão na especulação imobiliária e que sejam destinados para moradias populares para as famílias sem-teto e desempregadas!

Os planos de construção devem estar sob controle dos trabalhadores com medidas para evitar desvios e favorecimentos. Os recursos devem vir do não pagamento da dívida pública. A moradia é um direito!

👉 REFORMA AGRÁRIA JÁ! FIM DO LATIFÚNDIO E DO AGRONEGÓCIO!:

O Brasil é um dos maiores produtores de grãos do mundo e, mesmo assim, 20 milhões de pessoas passam fome. Outras 100 milhões têm alimentação deficiente. Isso ocorre porque a agricultura brasileira é dominada pelo agronegócio e por ter a maior parte dos produtos vendidos para o exterior.

Outra causa é a concentração de terras, isto é, **1% dos proprietários rurais tem 45% do total de terras** do país. Os pequenos agricultores têm **47% de todas as propriedades rurais e ocupam só 2,3% do território** agrícola no país.

Defendemos a Reforma Agrária pelo fim do latifúndio e para produzir alimentos que o povo possa comprar e comer com preços mais baixos. Precisamos expropriar os latifundiários e as empresas do agronegócio para colocá-las sob controle dos trabalhadores!

👉 SALÁRIO-MÍNIMO DO DIEESE PARA

TODOS: No Brasil, 70% dos trabalhadores ganham até dois salários-mínimos (R\$ 2424,00), insuficientes para ter uma vida decente, ou seja, se alimentar, morar, pagar passagem, ter lazer. Só a cesta básica custa R\$ 761. É impossível, ainda mais com a inflação nesse patamar.

Garantir condições dignas de vida, seguir a Constituição Federal e **pagar o salário-mínimo do DIEESE de R\$ 6.394,76!**

👉 TAXAÇÃO DAS GRANDES FORTUNAS E IMPOSTOS PROGRESSIVOS:

Nesse sistema, rico pagam menos impostos do que pobres. E o pior, aeronaves, helicópteros e iates nem pagam IPVA.

Defendemos impostos progressivos, isenção para quem ganha menos, taxaço de grandes fortunas e imposto progressivo sobre imóveis, ou seja, as grandes propriedades são sobretaxadas e os imóveis populares e das periferias isentos de impostos.

Taxando a renda e o patrimônio dos 5% mais ricos do país é possível arrecadar R\$ 100 bilhões. Combater e distribuir a concentração de riqueza!

👉 ESTATIZAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO, SOB CONTROLE DOS TRABALHADORES

O lucro dos bancos vem dos empréstimos com juros altos, cobrança de tarifas, especulação com título da dívida pública e favores do governo e do Banco Central. Os banqueiros não cumprem nenhum papel social, acobertam depósitos ilegais (tráfico de drogas, empresas, etc.) e ajudam na lavagem de dinheiro da corrupção.

Além disso, mandam na economia do país e controlam o Banco Central, que decide a política cambial e a taxa de juros (o lucro dos próprios bancos).

Pela estatização do sistema financeiro para garantir medidas econômicas que favoreçam a classe trabalhadora e destruam esse poder político e econômico!

👉 PROIBIR A REMESSA DE LUCROS E ROYALTIES!:

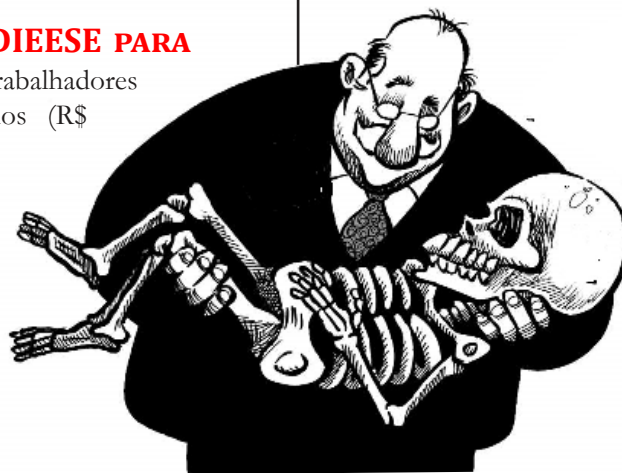
As multinacionais chegam no país, exploram a classe trabalhadora, acumulam riquezas e as enviam para suas matrizes. Outras mandam dinheiro para cá (tal investimento), especulam nas Bolsas de Valores e depois, sem pagar impostos, enviam os lucros para o exterior.

É uma forma do imperialismo explorarem nossas riquezas. Todos os anos, o imperialismo retira daqui milhões de dólares na forma de “remessa de lucro”. A riqueza produzida aqui tem que ficar aqui! Não a remessa de lucros para as empresas matrizes!

👉 CONTRA TODA FORMA DE OPRESSÃO ÀS MULHERES/LGBT+/NEGRAS E NEGROS!:

As violências contra os setores oprimidos de nossa sociedade não param e até aumentam.

Combater toda forma de violência e opressão com a real implantação da Lei 10.639/2003 (ensino de cultura africana e indígena nas escolas)! Criminalizar de fato agressores a mulheres, LGBT+ e ataques racistas! Aborto legal, seguro e pela rede pública de Saúde para salvar a vida das mulheres! Pelo fim da polícia militar que extermina a população negra nas periferias!



👉 PETROBRÁS 100% ESTATAL. CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRÁS:

Vivemos o absurdo aumento de pessoas acidentadas em fogão a lenha. Trabalhadores de aplicativos e motoristas de caminhão autônomos sofrem com o preço dos combustíveis. Com isso os preços e a inflação sobem ainda mais.

Essa situação é resultado da política de preços da direção da Petrobrás e do Bolsonaro, baseada no preço em dólar e não em real. Com isso, pobres pagam pelo lucro dos capitalistas

Petrobrás 100% estatal, sob controle dos trabalhadores, para garantir gás de cozinha e combustíveis mais baratos para o povo brasileiro! Destinar as riquezas do nosso solo para garantir as necessidades da população!

São muitas as empresas de olho na área de energia e na privatização da Eletrobrás para controlar e lucrar com a geração e distribuição de energia. **Não à privatização da Eletrobrás, pela redução da tarifa de energia elétrica e pela soberania do país!**

Sistema elétrico sob controle dos trabalhadores!



VALE A PENA VOTAR EM CANDIDATOS DA ESQUERDA ANTICAPITALISTA?

Desde que a drag queen Rita Von Hunty se posicionou a favor das campanhas de partidos de esquerda revolucionária como PCB e UP, mencionando ainda o PSTU e o candidato do PSOL Glauber Braga, começou a receber uma enxurrada de ataques de setores que defendem o PT e Lula.

Desse modo, primeiramente, nos colocamos em solidariedade a ela, frente aos covardes ataques sofridos. E, como nossa posição política se aproxima da dela, pensamos em tentar, de modo rápido, responder a pergunta do título.

Para os revolucionários, as eleições dentro do sistema burguês não irão resolver nossas questões, claro que isso não significa que entendemos que qualquer um que entrar no poder, fará exatamente a mesma coisa. Sabemos que há diferenças, mas para se sustentar no poder, é necessário negociar ataques aos trabalhadores, seja de maneira mais enfática e radical (como Bolsonaro), seja de modo mais mediado e dialogado com as burocracias sindicais (como Lula).

Assim, a participação da esquerda anticapitalista, principalmente no primeiro

turno, não se faz justamente para se eleger, mas para promover a campanha revolucionária e debater com a classe trabalhadora a necessidade de não esperar chegar esses momentos para que as coisas mudem, pois elas só mudam de fato quando nos organizamos para enfrentar os ataques que sofremos dos grandes empresários e banqueiros que mandam no país (e fora dele também).

Para muitos, essa possibilidade está distante da realidade, e sabemos que atualmente é mesmo! Mas isso faz com que sejam ainda mais que necessárias! Pensar que mudanças que precisam ocorrer, como o fim do desemprego, da fome, não vão acontecer com brigas internas dentro do Estado capitalista, pois este precisa dessa desigualdade para manter sua sobrevivência de exploração e opressão.

Ir pelo caminho de uma mudança que seja de fato real em nossa sociedade só pode ocorrer quando mudamos ela coletivamente, enquanto classe trabalhadora! Mesmo sendo um caminho mais difícil e menos cômodo do que votar a cada dois anos, é o que possibilita a necessária transformação social.

1º DE MAIO DA CONCILIAÇÃO DE CLASSES

Após dois anos de manifestações virtuais, o Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora voltou a ser celebrado nas ruas de todo o país. Em 2022, a data é marcada pela urgência da luta contra a piora das condições de vida da população sob o governo de Jair Bolsonaro (PL).

Em São Paulo (SP), o ato teve presença de Lula. A realização foi de seis centrais sindicais: CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST, Intersindical Central da Classe Trabalhadora e Pública Central do Servidor.

Foi um 1º de Maio longe de retomar o real sentido da data de luta independente da classe trabalhadora. Na verdade, foi um ato de nítido caráter eleitoral em defesa da frente amplíssima envolvendo Lula e setores da burguesia.

A tradicional programação cultural contou com artistas de renome, como Daniela Mercury, Leci Brandão, Dexter e DJ KL Jay.

Esvaziado, o ato realizado na Praça Charles Miller, em frente ao estádio do Pacaembu, foi obrigado a atrasar o discurso de Lula por falta de público. O pré-candidato do PT falou próximo ao horário do show de Daniela Mercury para aproveitar parte dos fãs da cantora baiana.

Mais grave que o fracasso de público, porém, é o enorme retrocesso prestado à classe trabalhadora realizando, numa data como esta, um ato eleitoral junto com a burguesia.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) foi convidado pelas centrais sindicais que organizaram este ato de 1º de Maio. Além dele, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado e Luiz Fux, presidente do STF, também foram convidados.

Historicamente, o 1º de Maio é a data em que a classe trabalhadora se manifesta em resposta à exploração promovida pela burguesia. Um dia de resistência que celebra e busca desenvolver a consciência de classe dos trabalhadores e das trabalhadoras em todo o mundo. Com certeza, não é dia para confraternizar com nenhum explorador ou seu representante!

CHEGOU A REVISTA PRIMAVERA VERMELHA Nº 5



Chegou a nova edição da Revista Primavera Vermelha. Com o tema "**Religião e Política em tempos de crise do Capital**", busca se inserir num debate bastante atual face ao aumento da barbárie social e o crescimento das Igrejas pentecostais, neopentecostais e o segmento carismático na Igreja Católica como base social do bolsonarismo.

Com a colaboração dos companheiros da Ofensiva

Socialista (organização marxista de Alagoas) em conjunto com a Emancipação Socialista, a edição tem textos de **Karl Marx** ("Teses ad Feurbach"), de **Sigmund Freud** ("O futuro de uma ilusão" - trechos) e **Lênin** ("O socialismo e a religião" e "A atitude do partido operário diante da religião").

Com apresentação de **Arthur Bispo** ("A religião e a alienação") e artigos de **Antonio Macário** ("A Religião e o Materialismo em II Teses"); de **Lorraine Marie** ("A função social do par Colonização/Cristianismo no sistema do Capital"); de **Mauro Marques** ("Apresentação de O futuro de uma ilusão" de Sigmund Freud; de **Alex Brasil** ("O comunismo do cristianismo primitivo e os pontos convergentes e divergentes com o socialismo científico"); de **Marcos Oliveira** ("Os demônios descem do Norte. O que está por trás do neoconservadorismo cristão?") e de **Monica Regina** ("A Influência das Igrejas neopentecostais no Brasil").

Adquira com quem lhe passa o jornal **Consciência de Classe** pelo preço de colaboração de R\$ 20,00.

BOLSONARO QUER ACABAR COM OS POVOS ORIGINÁRIOS



Recentemente ficamos sabendo de mais um episódio de desrespeito a indígenas no Brasil. Uma garota de 12 anos do povo Yanomami da Comunidade Arakaça foi estuprada até a morte por garimpeiros em Roraima no dia 25 de abril. A tia da menina tentou salvá-la e seu filho de três anos acabou caindo do barco no rio Uraricoera. Está desaparecido.

Como de hábito, Bolsonaro não proferiu uma palavra de pesar. As vítimas de violência doméstica e estupros, em sua maioria crianças e mulheres negras e indígenas da classe trabalhadora, não são visíveis para o governo genocida em curso. A História do Brasil e da América tem sido marcada pelo extermínio físico e pelo etnocídio (destruição da cultura indígena) de indígenas e negros. Só em 1988, com a Constituição da Nova República, os povos indígenas tiveram assegurado o direito a permanecerem com suas culturas, deixando de ser um projeto nacional a ideia de assimilá-los a “civilização”.

Mesmo assim, a demarcação das terras indígenas seguiu como uma ferida aberta. O Brasil se recusa a se perceber como um país composto por centenas de nações indígenas. Como nunca enfrentou o problema da concentração de terras, não reconhece, por exemplo, o Marco Legal para a Demarcação de Terras Indígenas. Ou seja, não aceita que os povos originários tenham direito a ocupar os territórios onde viviam antes da Constituição de 1988 e do Estatuto do Índio de 1973, quando “brancos” chegavam à suas terras e os expulsavam sem nenhuma legislação que impedisse o genocídio de povos oprimidos.

A TERRA YANOMAMI

A terra Yanomami foi homologada em 1992 e é a maior terra indígena do Brasil. Esse povo, a sétima maior etnia indígena do país, vive em cerca de 255 aldeias, ocupando territórios do

Brasil e da Venezuela na Floresta Amazônica.

Se bastassem leis e decretos, a questão indígena estaria ao menos encaminhada. Mas a dinâmica social do país quase nada mudou nestes poucos mais de quinhentos anos. Somos uma sociedade hierarquizada, com vários resquícios do mundo escravista que não foram superados. Ou seja, valores de igualdade, que datam das revoluções burguesas de séculos atrás, ainda nem foram atingidos aqui.

QUEM SÃO OS INDÍGENAS?

Todo aquele que descende de um povo que estava no que hoje corresponde ao território brasileiro antes da chegada dos colonizadores é considerado indígena. Todo grupo social que mantém relações de parentesco e cultura com estes povos originários, é um povo indígena. Logo, ser indígena não significa estar no Modo de Produção Primitivo, ser nômade e viver em uma sociedade sem registro escrito. Uma característica, porém, que é comum a todas as nações indígenas é a preservação do meio ambiente. Deste modo, a própria existência de terras indígenas entra em confronto com o Capitalismo e sua necessidade de lucros cada vez maiores. As terras ocupadas por indígenas constituem hoje a última possibilidade de exploração capitalista, tudo o mais já foi transformado em mercadoria. Por isso, o agronegócio está tão interessado nelas.

O QUE HOUE COM OS YANOMAMIS?

O estupro de uma adolescente indígena não causa clamor. 25 Yanomamis estão desaparecidos. Sua aldeia foi encontrada queimada, o que é um indício de que abandonaram o local, mas isso não importa. Na terra deles há mercado e heliporto para garimpeiros. Essa atividade ilegal vai seguir dando lucro aos homens do colarinho branco. É assim com o tráfico de drogas nos centros urbanos: morrem os traficantes negros das favelas, mas a atividade segue dando lucro.

O garimpo, mesmo onde está legalizado, polui os cursos de água por causa da liberação do mercúrio e promove o desmatamento da região. Animais aquáticos e seres humanos ficam doentes.

Recentemente, Bolsonaro trocou o nome de garimpo para “mineração artesanal” de modo a proteger a atividade. Mas aquele garimpeiro pobre, que procurava ouro em terras devolutas não existe mais.

Por isso, o governo genocida mais uma vez busca proteger os ricos contra os povos oprimidos. A atividade do garimpo atualmente exige toda uma estrutura (antena parabólica, internet, rádio) para chegar a regiões remotas da Amazônia que tem um custo alto e gera lucros de bilhões. É esse tipo de atividade que o governo federal considera que deve seguir acontecendo nas terras indígenas.

O EXTERMINIO INDÍGENA FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO BRASIL

Todo indígena é descendente de escravizados e segue vítima de violências por toda a História do Brasil. Há pouco mais de dez anos uma onda de suicídios entre o Guarani Kaiowá, povo do Mato Grosso do Sul, ganhou as redes sociais. Após o assassinato de seu cacique, jovens da segunda maior nação indígena do país optaram pela morte coletiva, pois para sua concepção de mundo, a saúde está ligada a luta pela terra.

Atualmente, em um processo de retomada de suas terras, os Guarani Kaiowá foram novamente vítimas de ataques, com a total indiferença do governo federal. Aliás, no dia da confirmação da vitória de Bolsonaro, em outubro de 2018, foram feitos disparos de balas de borracha e de gude ferindo 15 Guaranis Kaiowá.

Com a mesma indiferença a Polícia Federal declarou que o acontecimento de abril na aldeia Yanomami não passou de um mal-entendido. Realmente, dá para contar quantas mulheres indígenas já foram estupradas pelos garimpeiros e colonizadores nestes séculos? Um enorme mal-entendido mesmo...

POBREZA NA EUROPA MOSTRA QUE O CAPITALISMO NÃO TEM NADA A OFERECER



No imaginário popular a Europa é sinal de riqueza e bem-estar, onde todos vivem muito bem. As coisas não são bem assim, temos duas razões: 1) Existem diferenças entre os diversos países e não se pode comparar, por exemplo, Inglaterra e Romênia com realidades sociais tão diferentes; 2) Na atualidade, há um processo de empobrecimento geral decorrente do desemprego, da retirada de direitos sociais e trabalhistas, etc.

ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL (WELFARE STATE) NÃO EXISTE MAIS

A II Guerra Mundial (1939-45) permitiu ao capital iniciar um ciclo vigoroso de crescimento econômico nos principais países da Europa e dos Estados Unidos, teve como base a expansão da produção industrial e a ampliação do consumo, que elevaram a níveis nunca vistos a taxa de lucro dos capitalistas desses países.

O acúmulo de riqueza permitiu a esses capitalistas, durante um período, “afrouxar” um pouco o cinto na exploração sobre a classe trabalhadora, o que permitiu acesso a muitos serviços públicos gratuitos de qualidade, salários melhores do que antes da guerra, estabilidade no emprego, etc.

Outra fonte de riqueza dos países imperialistas é a exploração que as multinacionais impunham sobre trabalhadores dos países pobres. E a importação de matérias primas como minério, produtos agrícolas, etc. era mais uma fonte desse lucro.

Mas, esse período de “concessões e bem-estar” para uma parte da classe trabalhadora desses países ricos foi temporário. A crise do capital, que chamamos de estrutural, a partir da década de 70, abriu um novo período marcado pelo fim paulatino das conquistas sociais.

Os governos de Thatcher (Inglaterra) e Reagan (Estados Unidos) representam bem esse período de retirada de direitos sociais com a implementação do neoliberalismo e aprofundamento da “taxa de equali-

zação da exploração” (Mészáros), ou seja, trabalhadores dos países ricos e pobres, a classe trabalhadora também da Europa e EUA vão perdendo direitos sociais, trabalhistas e sentindo o aumento da pobreza.

DIREITOS TRABALHISTAS VÃO SENDO RETIRADOS

Nos últimos anos, vários governos da Europa impuseram reformas trabalhistas e retiraram direitos da classe trabalhadora:

No caso da França, as demissões foram facilitadas, diminuiu-se o valor das indenizações nas demissões nas multinacionais, as negociações passaram a ser feitas por empresas, facilitando a pressão da patronal, etc. Na Espanha, as reformas trabalhistas (em 2010 e 2012) impuseram o trabalho intermitente (recebe só pelas horas trabalhadas), ampliaram a terceirização e os contratos de trabalho temporário, dentre outras. Esse ano, o governo do PSOE (partido que se diz Socialista, mas é burguês) anunciou a revogação da reforma de 2012, mas não passou de uma farsa, pois, segundo a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) da Espanha, “*nada foi alterado em termos de aspectos econômicos, técnicos, organizacionais e produtivos, que nem mesmo foi eliminada a possibilidade de a empresa tomar a decisão unilateral sobre as condições de trabalho*”.

Esses são dois exemplos, mas teve ainda a reforma trabalhista de 2012 em Portugal, a ampliação do trabalho por tempo parcial na Alemanha, dentre outros. E demonstram como a situação econômica e social da classe trabalhadora no mundo tem piorado, inclusive a europeia.

POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL AUMENTAM

A justificativa para a retirada de direitos era e é “para ter mais e melhores empregos, aumento de salário”, etc. Mas, passados alguns anos, o desemprego continua alto, os salários desvalorizaram e aumentou a pobreza

em todos os países que fizeram as reformas. E os patrões seguem lucrando, aumentando assim a desigualdade social e a concentração de renda (na Europa, os 10% mais ricos ficam com 36% da renda do continente).

Nos países que compõem a União Europeia (27 países), 96,5 milhões de pessoas (ou 22% da população) estão em risco de pobreza ou exclusão social. Romênia, Bulgária, Grécia e Espanha lideram a lista com o maior número de pessoas nessa situação e, desse total, 20 milhões são crianças.

Países ricos também passam pela mesma situação. Na poderosa Alemanha, 13 milhões de pessoas vivem em estado de necessidade; na Inglaterra, são 14,5 milhões em “quase indigência”; na Espanha, mais de 5 milhões de pessoas vivem em situação de “pobreza severa”.

A Europa é um exemplo de como o capitalismo no seu desenvolvimento, necessariamente, faz aumentar a desigualdade, a concentração de riqueza e a pobreza. E, como demonstramos acima, até mesmo nos países ricos.

Não é um “defeito do sistema”, mas o efeito de uma crise profunda que o sistema não consegue resolver e nem mediar, como foi o Estado de bem-estar social durante o período do “boom econômico”. Com a crise estrutural do capital essa possibilidade se esgotou. Essa é uma razão da falência dos governos ditos de esquerda (como o da Espanha na atualidade), que prometem e não conseguem realizar transformações sociais.

É urgente e necessária a “ofensiva socialista”, única alternativa ao capital, e possibilitará atender as necessidades da classe trabalhadora.